

# Boletim Informativo CPCJ de Estarreja

Edição Nº1  
Junho 2017

Distribuição gratuita/Semestral

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Estarreja

QUEM SOMOS? ONDE ESTAMOS? O QUE FAZEMOS?

Violência no namoro

Processos de **Violência Doméstica** aumentam em Estarreja

Entrevista: Quando se retira uma criança à família?

Projeto Esta Inteira



Tráfico de Mulheres e Prostituição

**Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude**

O que fazer? A quem denunciar?

**Prevenção do abuso sexual**

**DIA DA CRIANÇA**

Encontro Nacional em Idanha-a-Nova



**CPCJ**

**ESTARREJA**  
COMISSÃO DE PROTECÇÃO  
DE CRIANÇAS E JOVENS

# Boletim Informativo CPCJ de Estarreja

**Contactos: 961447756, cpcj@cm-estarreja.pt**  
**Morada: Antiga Casa dos Magistrados**  
**Câmara Municipal de Estarreja**  
**Horário de funcionamento: 9h-12h30 / 13h30-17h**



## •• QUEM SOMOS

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Funcionamos em modalidade restrita e modalidade alargada.

## •• O QUE FAZEMOS

- Promover os direitos das crianças e jovens. Atua sempre que se confirmem situações de perigo, que afetam a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho.
- Promover uma cultura de prevenção também é uma das nossas prioridades.

### EXISTE PERIGO QUANDO:

- A criança ou jovem está abandonado/a ou vive entregue a si próprio;
- Sofre maus-tratos físicos ou psicológicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigado/a a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal, ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

- Está sujeito/a a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou atividades que afetam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento, sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

**Qualquer pessoa pode fazer uma denúncia!**  
**Pode ser anónima, por escrito, por telefone**  
**ou pessoalmente. Todos os assuntos são confidenciais!**

**Denuncie! É um dever cívico!**

## editorial

### **“Existimos para vos proteger”**

*Este é o ponto de partida da nossa Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Em Estarreja, como em qualquer município, um conjunto de profissionais de várias áreas trabalha, diariamente, para que os direitos das crianças e jovens sejam cumpridos. É um trabalho contínuo, permanente e em constante articulação com entidades públicas e privadas, relativas a matéria de infância e juventude. É de extrema importância que a comunidade não fique indiferente a determinadas situações, que possam colocar em perigo as nossas crianças e jovens. Todos temos a obrigação de estarmos atentos e sinalizar a quem de direito: CPCJ, autoridades policiais ou outras entidades competentes e de primeira linha (escolas, centros de saúde, segurança social, etc). As crianças não podem esperar. Este boletim semestral tem o objetivo de dar a conhecer a CPCJ, as atividades e ações realizadas por esta instituição oficial no nosso concelho, ainda por muitos desconhecida. Estamos aqui de braços e peito aberto para realizar o nosso trabalho em prol dos mais novos!*

**Presidente da CPCJ  
de Estarreja, João Alegria**

## PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL



**A** Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja desenvolveu, de Janeiro a Março de 2017, um projeto de prevenção primária do abuso sexual, junto das crianças do 2º ano do 1º ciclo da Escola Padre Donaciano de Abreu Freire, em Estarreja.

Esta atividade, intitulada “*Bem me quer(o), Mal me quer(o)*”, teve como objetivo principal sensibilizar para a temática do abuso sexual, através das relações em grupo e de jogos, pretendeu desenvolver competências pessoais e sociais, que permitam identificar situações de abuso e eventuais abusadores, e prevenir episódios de abuso sexual. Competências essas relacionadas com as emoções, com a consciência corporal e com a assertividade. A dinamização do projeto foi levada a cabo pela técnica da RLIS (Rede Local de Intervenção Social, afeta a esta CPCJ, e foi inspirada na campanha

“*Aqui Ninguém Toca*” (“*The Underwear Rule*”), do Conselho da Europa.

### Campanha europeia “*Aqui Ninguém Toca*”

Esta campanha foi criada para ajudar pais e educadores a falarem com as

crianças sobre o abuso sexual, a fim de prevenir este crime.

Nos últimos dias do mês de Março foi realizado com as

crianças o jogo “Vamos Prevenir, As Aventuras do Buzio e da Coral”, jogo da prevenção do abuso sexual e entregues os diplomas aos grupos de alunos que participaram neste projeto. Não podemos esquecer que uma em cada cinco crianças é vítima de alguma forma de abuso ou violência sexual. Pode acontecer com qualquer criança e os abusadores podem ser pessoas da sua confiança e, mesmo, outras crianças.



underwearrule.org

### [FICHA TÉCNICA]

Boletim Informativo da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja.

Semestral, nº1: Junho 2017 Coordenação editorial: CPCJ Estarreja | Redação: Eunice Monteiro | Revisão: Isabel Nogueira | Fotografias: CPCJ de Estarreja, GCRPT, Esta Integra E6G | Conceção gráfica: Eunice Monteiro | Execução Gráfica: FIG, Indústrias Gráficas, SAl | Tiragem: 500 exemplares | Distribuição Gratuita



Siga-nos no **facebook**.

Visite-nos em [Município de Estarreja](#)

Apoio



## CPCJ e MDM juntos em projeto

“Eu estou atent@ à violência no namoro”

No passado dia 14 de Fevereiro, Dia dos Namorados, a equipa da CPCJ de Estarreja esteve presente na apresentação do novo Projeto “UNLOVE/UNPOP”, do MDM (Movimento Democrático de Mulheres), que decorreu na Universidade de Aveiro. De salientar que o projeto visa promover uma cultura de igualdade entre rapazes e raparigas e de sensibilizar para a não-violência no namoro, com recurso a tecnologias inovadoras de informação e comunicação.



A Assinatura da Carta de Compromisso

O evento ficou marcado com a assinatura da Carta de Compromisso, entre a senhora Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, o MDM e a Universidade de Aveiro, e a apresentação do próprio projeto. Ainda no âmbito desta temática e deste acontecimento, no dia 21 de fevereiro, os alunos da Escola Secundária de Estarreja tiveram a oportunidade de participar



MDM promoveu atividades na ESE

em atividades de sensibilização, relacionadas com esta temática.

### Número de vítimas aumentou

De acordo com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), a violência no namoro pode assumir diferentes formas: violência física, verbal, sexual, social e psicológica. “É um ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação. Nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa.”

Os ciúmes não servem, de modo algum, de justificação para qualquer comportamento violento. Segundo dados do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, o número de vítimas de violência no namoro sinalizadas aumentou quase 60%, entre 2014 e 2016, culminando com 767 vítimas.

## Biblioteca expõe “Tráfico de Mulheres e Prostituição”

### Quebrar silêncios e combater o tráfico de seres humanos

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, o Movimento Democrático de Mulheres (MDM), com o apoio da CPCJ de Estarreja, promoveu a exposição “Tráfico de Mulheres – - Escravidão dos Tempos Modernos” - na Biblioteca Municipal de Estarreja. A exposição foi inaugurada no dia 1 de Março e esteve patente até dia 10 do mesmo mês, com a finalidade de dar a conhecer este flagelo bastante atual na nossa sociedade.

“O tráfico de seres humanos é um negócio altamente lucrativo e de grande expansão. As mulheres são mais vulneráveis ao tráfico e à exploração na prostituição. Uma das principais vítimas são as meninas, reduzidas à condição de mercadoria (...)”. Estas e outras informações estiveram expostas a olho nu a quem visitou a Biblioteca Municipal, como que guiadas pelas vozes sofridas que emanavam do ecrã LCD. O filme/documentário “Caçadores de Anjos”, sobre tráfico de raparigas adolescentes, foi exibido mais do que uma vez.

A exposição terminou com um debate, no qual participaram Lúcia Gomes, advogada, membro do MDM, Juiz social (Família e Menores); Dália Rodrigues, assistente social da Associação “O Ninho” e João Alegria, vereador da C. M. de Estarreja e presidente da CPCJ do mesmo município. No dia 8 de Março, ainda no âmbito destas comemorações, decorreu o debate “Conhecer a História/Construir Caminhos de Igualdade”, na Escola Secundária de Estarreja, com alunos do 11º e 12º ano.



O MDM e a CPCJ na inauguração da exposição



O debate encerrou as atividades do Dia da Mulher

✓ **UM MILHÃO DE MULHERES SÃO TRAFICADAS ANUALMENTE, SENDO PORTUGAL UM DOS DESTINOS**



- ✓ **40 a 42 milhões de pessoas prostituem-se no mundo**
- ✓ **75% Têm entre 13 e 25 anos**
- ✓ **80% São mulheres ou meninas**
- ✓ **68% Apresentam sintomas de Síndrome de Stress Pós-traumático, ao mesmo nível das vítimas de tortura**
- ✓ **79% do Tráfico Humano é para Exploração Sexual**
- ✓ **A revenda das mulheres, muitas menores, aumentou em 50% nos últimos 5 anos**
- ✓ **“Urge atuar a todos os níveis, combatendo esta forma de violência sobre as mulheres”**

## Em prol da integração da comunidade cigana



**A CPCJ de Estarreja, desde Março de 2016, é parceira do Esta Integra E6G, promovido pela Câmara Municipal de Estarreja, no âmbito do programa nacional Escolhas. A inclusão social da comunidade cigana é a causa e fundamento deste projeto.**

**P**otenciar o exercício da cidadania, a mudança de hábitos e mentalidades, incentivando a integração escolar e comunitária e fomentando a inclusão da comunidade cigana são os objetivos fulcrais do Esta Integra E6G. A CPCJ de Estarreja, bem como a Cerciستا, o Agrupamento de Escolas de Estarreja e a ASE (Associação de Solidariedade Estarrejense) e a Junta de Freguesia de Avanca são as entidades parceiras (consórcio) que dão voz ativa ao projeto, promovido pela Câmara Municipal de Estarreja, tendo como entidade gestora o Centro Paroquial e Social de Santa Marinha de Avanca.

Ao longo de um ano de funções, o Esta Integra tem vindo a desenvolver variadas atividades para o público infantil, juvenil e adulto, desde ateliês de apoio escolar, de música, de dança, artesanato, um Espaço Saúde e um Espaço Vida Melhor, Iniciação às TIC, Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, Sessões de Informação e Sensibilização da Comunidade, entre outras. O projeto é financiado pelo Escolhas, programa governamental nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros, integrado no Alto Comissariado para as Migrações, “cuja missão é a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O Programa Escolhas, hoje em dia na 6ª Geração, financia 90 projetos, 88 em território nacional e duas experiências internacionais, no Luxemburgo e Reino Unido”.



## APRESENTAÇÃO DO ESTA INTEGRA E6G NO CINE-TEATRO DE ESTARREJA

No dia 24 de Março o Cine-Teatro de Estarreja foi palco de uma apresentação pública do Esta Integra E6G à comunidade. Partilhar experiências, promover a inclusão e fortalecer a coesão social foram palavras de ordem.

Com a finalidade de prestar contas sobre os resultados alcançados, no primeiro ano de funções, o evento contou com a participação de crianças e jovens de etnia cigana, bem como com a presença das famílias e dos adultos que frequentam os Cursos de Educação e Formação.

Para além de um momento musical de flamenco e de uma Leitura Encenada da história "A Carochinha", foram entregues os Diplomas de Competências Básicas em TIC e os Certificados de Participação às crianças e jovens.

A CPCJ de Estarreja, uma das parceiras deste projeto, fez questão de marcar presença neste certame.

### Primeiro Aniversário do Esta Integra E6G

No passado dia 30 de Março, o consórcio, ou seja, as entidades parceiras que entram neste projeto, incluindo a equipa da CPCJ de Estarreja, comemoraram o primeiro aniversário do Esta Integra E6G.

Estamos todos de Parabéns pela importante obra feita, durante este ano de trabalho, junto das famílias da comunidade de etnia cigana!



# CONTRA OS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

# MARCHAR, MARCHAR!



***Abril foi o Mês da Prevenção Contra os Maus-Tratos na Infância e Juventude e a CPCJ de Estarreja não pôde deixar de assinalar esta data! Este ano associou-se à tradicional Marcha do 25 de Abril, atividade organizada anualmente pela Câmara Municipal de Estarreja.***

***Chamar a atenção e consciencializar a população para a prevenção dos maus-tratos foi o grande objetivo desta campanha, que ficou marcada pela distribuição de folhetos e laços azuis, bem como uma largada de balões da mesma cor.***

"Apenas o Coração Pode Bater!". Esta e outras frases foram partilhadas durante a Marcha do 25 de Abril, iniciativa promovida pela autarquia estarrejense, todos os anos, para comemorar a Revolução dos Cravos.

Este ano, a equipa da CPCJ de Estarreja também saiu à rua, arregaçou as mangas e elaborou uma estratégia para alertar as dezenas de participantes para a prevenção dos maus-tratos na infância. Foram distribuídos folhetos e lacinhos azuis (*ver a história do laço azul*). E o céu cinzento, a uma certa altura, ficou colorido! A largada de balões azuis formou uma nuvem azul inesquecível!

Para o Presidente da CPCJ de Estarreja, João Alegria, "a melhor forma de tratar o problema é impedir que aconteça, por isso é importante que a prevenção contra os maus-tratos na infância seja a prioridade. E despertar consciências numa atividade desta envergadura, com centenas de participantes, é uma excelente oportunidade!".

Além da marcha/corrída, de 10 e 7 km, respetivamente, com ponto de partida e chegada no Eco Parque Empresarial, várias atividades e brincadeiras tiveram lugar ao longo do dia, não esquecendo os mais pequenos. No final, os participantes puderam assistir a uma mega-aula de zumba, antes do almoço.



## Maus-Tratos na Infância e Juventude

### Prevenir é o melhor remédio



Toda a violência contra as crianças pode causar graves consequências no seu desenvolvimento, por isso é importante entender os seus traços e perceber como detetá-los, preveni-los e eliminá-los.

**M**aus-tratos na Infância: toda a forma de violência, abuso físico ou mental, descuido ou trato negligente, exploração, enquanto a criança se encontra sob custódia dos seus pais, de um tutor ou de qualquer outra pessoa. Englobam os maus-tratos físicos, maus-tratos psicológicos e o abuso sexual. Entendem-se por **maus-tratos físicos** qualquer ação não acidental, isolada ou repetida, infligida por pais, cuidadores ou outros com responsabilidade face à criança, a qual provoque, ou possa vir a provocar, dano físico. Os **psicológicos** são mais difíceis de identificar, mas que podem causar problemas graves no desenvolvimento da criança. Podem ser ataques verbais, insultos, ridicularizar a criança ou inferiorizá-la e dar-lhe certos castigos. O **abuso sexual**



acontece quando um adulto, ou outra pessoa mais velha, usa uma criança ou jovem, para se satisfazer sexualmente. Este tipo de violências podem ocorrer

em vários ambientes, nomeadamente no contexto familiar, escolar ou institucional.

**É preciso estar alerta** quando uma criança ou jovem apresentar indícios de alterações de humor; desgaste físico e

psicológico; diminuição de rendimento escolar; queixas físicas no corpo (dor de cabeça, dor de estômago, fadiga); marcas no corpo e nódoas negras; lesões nos órgãos genitais; dificuldades no relacionamento com os colegas e/ou adultos, entre outros sintomas... **Quando isto acontecer o melhor a fazer é DENUNCIAR!**

#### A QUEM DENUNCIAR?

**GNR** (Estarreja - 234810690; Avanca - 234884235)

**CPCJ** - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja ([cpci@cm-estarreja.pt](mailto:cpci@cm-estarreja.pt) - 961447756)

**SOS Criança** (116 111)

**APAV** (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) – 116006 (Linha de Apoio à Vítima, das 9h-19h); GAV de Coimbra ([apav.coimbra@apav.pt](mailto:apav.coimbra@apav.pt)) - 239 781 545)

#### A história do Laço Azul



A **Campanha do Laço Azul** começou em 1989, nos EUA, quando Bonnie Finney amarrou uma **fita azul** à antena do seu carro. E porquê? Ela contou que a sua neta estava a sofrer de **maus-tratos**, por parte da mãe e do namorado, e o seu neto já tinha falecido, também **vítima de espancamento brutal!**

Bonnie Finney não queria esquecer os corpos **cheios de nódoas negras** dos seus dois netos. O **azul**, que simboliza a cor das lesões, servir-lhe-ia como um **lembrete constante** para a sua luta na proteção das crianças contra os maus-tratos. Esta campanha expandiu-se e, atualmente, muitos países usam as **fitas azuis** durante o mês de Abril, em memória daqueles que **morreram vítimas de maus-tratos**.

As **fitas azuis** correspondem a uma iniciativa de **sensibilização**, para nos lembrarmos que **TODOS** temos a responsabilidade para ... **PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS!**

## Casos de menores sinalizados em Estarreja diminuí em 2016

### Processos de violência doméstica ganham peso



O Relatório Anual de Atividades da CPCJ de Estarreja, relativo ao ano de 2016, demonstra que uma boa percentagem das sinalizações feitas no concelho estão relacionadas com episódios de violência doméstica, apesar da diminuição total dos processos ativos de crianças e jovens em perigo. A GNR é a entidade que mais sinaliza.

Cerca de 40% dos casos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estarreja, em 2016, foram abertos devido à problemática da violência doméstica, praticada entre os progenitores ou tutores. São números que têm vindo a aumentar de ano para ano, o que deixa alguma preocupação e alarme, manifestados nas reuniões desta comissão de proteção. A incidência recai mais nas idades entre os 11 e os 14 anos. “Temos de fazer algo para combater isto, as crianças e jovens estão expostos cada vez mais a este tipo de comportamentos em casa, que comprometem gravemente o seu desenvolvimento e bem-estar”. O Relatório Anual explica também que, no mesmo ano, houve uma queda de 20%,

aproximadamente, no número de processos ativos de promoção e proteção, em relação ao ano anterior. “Felizmente o volume de casos reduziu, mas a nossa atenção nunca diminui, estamos sempre alerta e esperamos que a comunidade também participe e denuncie quando necessário”, adverte Catarina Tavares, técnica e secretária desta CPCJ.

No ano que passou, a entidade que mais enviou sinalizações de perigo foi a autoridade policial – GNR.

O absentismo e abandono escolar também tiveram uma percentagem significativa nos processos desta comissão, sendo os estabelecimentos de ensino a segunda entidade que mais enviou situações de risco.

#### PROBLEMÁTICAS – 2016

- **40%– Violência Doméstica**  
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (ECPCBEDC)
- **19% - Absentismo Escolar**
- 11% - Negligência
- 11% - Consumo de álcool e estupefacientes, no seio familiar (ECPCBEDC)
- 10% - Maus-Tratos Psicológicos

#### Presidente da República alarga proteção de crianças e jovens

No passado mês de Maio, o Presidente da República promulgou diplomas que alargam até aos 25 anos o âmbito da proteção de crianças e jovens em perigo e dão mais poderes ao Ministério Público, em casos de violência doméstica.

A Lei 23/2017 surge, assim, como a terceira alteração à Lei 147/99 e, deste modo, a criança ou jovem, até aos 21 anos de idade, e ainda a pessoa até aos 25 anos, são protegidos pela lei, caso a defesa do interesse superior dos mesmos assim o imponha.

(Diário da República n.º 99/2017, Série I de 2017-05-23)

Secretária e técnica cooptada da CPCJ de Estarreja

## **“Em caso de perigo iminente poderemos retirar a criança à família”**



**Catarina Tavares, técnica da CPCJ há oito anos, em entrevista, falou acerca da polémica levantada pelos meios de comunicação social. Quem pode retirar uma criança aos pais e porquê? Em que situações? A secretária conta também o lado prático de uma CPCJ. Como funciona, quando é que os processos são enviados para o Ministério Público (MP) e quando são arquivados.**

**Como funciona uma CPCJ?** “Depois de recebida uma sinalização, o processo é levado a reunião da comissão restrita, para ser aberto e distribuído. Depois de feita a avaliação diagnóstica e todas as diligências, verifica-se se existe perigo ou não. Se sim, é aplicada uma medida de promoção e proteção adequada, que tem a duração máxima de 18 meses”.

**Já sabemos que existe a Comissão Restrita e Alargada? Como funcionam?**

“A restrita é composta por técnicos e elementos de várias áreas, que têm a missão de intervir nas situações concretas, gerir e avaliar processos, aplicar medidas de promoção e proteção, entre outras. A alargada é composta pelos membros da restrita e representantes de outras áreas, como por exemplo da GNR. Discutem sobre as problemáticas da infância e juventude e têm como competências realizar ações de carácter geral de promoção dos direitos, de prevenção das situações de perigo e sensibilizar a comunidade para esses problemas”.

**Que medidas a CPCJ pode tomar?**

“Durante um processo aplicam-se medidas de acordo com a necessidade: Apoio junto

dos Pais; Apoio Junto de Outro Familiar; Apoio Junto de Pessoa Idónea; Acolhimento Residencial e Acolhimento Familiar. Estas medidas impõem a assinatura de Acordos de Promoção e Proteção”.

**Quando é que um processo vai para o MP?**

“Quando não seja prestado ou retirado o consentimento para a nossa intervenção (por parte de um dos progenitores ou do próprio jovem, se tiver mais de 12 anos); quando existe incumprimento do acordo e quando os pais não concordam com a medida aplicada”.

**Quando são arquivados?** “Quando são enviados para o MP; quando numa primeira análise não se confirma o perigo e não se justifica a intervenção da CPCJ e quando o perigo já não subsiste”.

**O que pensa sobre a polémica divulgada pelos media, na qual se fala nas crianças que são retiradas à família? Quem tem essa autoridade?**

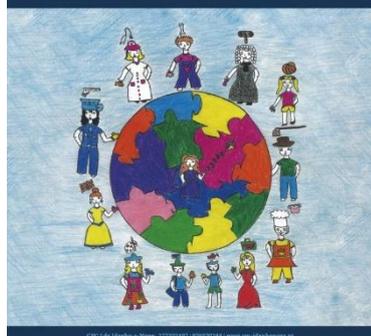
“Tem a CPCJ e tem o Tribunal. Por vezes, nas situações de perigo iminente há que aplicar medidas mais drásticas. Normalmente, quando há a confirmação de maus-tratos físicos e psicológicos, negligência grave e abuso sexual, as crianças ou jovens são institucionalizados. Felizmente, não é prática recorrente!”.



Uma das palestras do evento



Estarreja com o Presidente da Comissão Nacional



## Comissão Nacional promove evento em Idanha-a-Nova

### ENCONTRO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DAS CPCJ

Entre os dias 17 e 19 de Maio decorreu o Encontro Nacional de Avaliação das CPCJ, em Idanha-a-Nova, organizado pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. No evento estiveram presentes cerca de 700 representantes das CPCJ de todo o país, incluindo a de Estarreja, no qual foram abordados temas sobre os trabalhos das comissões e apresentados vários momentos culturais.

“Governação Integrada na Promoção e Proteção dos Direitos Humanos da Criança”, foi este o tema central do encontro, no Recinto das Feiras de Idanha-a-Nova, que teve como objetivos essenciais a “apresentação e discussão dos dados que resultam no respetivo relatório nacional” e permitir, “de forma reflexiva e crítica, que se apresentem e discutam os aspetos mais significativos das problemáticas, que suscitaram a intervenção preventiva e reparadora das CPCJ”.

Catarina Tavares, Isabel Nogueira e Cíntia Matos marcaram presença neste certame, representando a CPCJ de Estarreja, assim como os cerca de 700 especialistas e representantes das mais de 300 CPCJ dos diferentes municípios de Portugal Continental e Ilhas. Durante os três dias, o programa deste encontro foi muito preenchido, com várias palestras, conferências e alguns momentos culturais. De destacar também o jantar raiano com arraial e a animação de rua. Entre outras individualidades, o evento contou com as intervenções da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, da Procuradora-Geral da República, Joana Marques Vidal, e, como é óbvio, do Presidente da Comissão Nacional, Armando Leandro.

Para Isabel Nogueira, técnica da CPCJ, “foram expostos temas muito interessantes e que enfatizam a importância de um trabalho articulado entre as CPCJ e outras entidades”.

# DIA DA CRIANÇA



## CPCJ festeja Dia da Criança

A CPCJ DE Estarreja comemorou o Dia da Criança com os jovens da comunidade cigana, no âmbito do projeto Esta Integra E6G, do qual a CPCJ é parceira. Fomos todos dar um passeio ao BIORIA e registámos estes momentos felizes em imagens!



As nossas instalações  
“vestiram-se” a rigor!



Que a Criança que existe em nós nunca desapareça!



## Curtas

### CPCJ na Rádio



No dia 1 de Fevereiro, a CPCJ participou no programa da Rádio Voz da Ria, “Saber Ouvir – O Programa dos Enfermeiros”, da responsabilidade do UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade). Programa esse que teve como intervenientes os membros da CPCJ, Catarina Tavares, Isabel Nogueira e Natália Fernandes e teve como objetivo dar a conhecer o trabalho da CPCJ.

**A gravação integral do programa pode ser ouvida aqui:**

<https://drive.google.com/file/d/0B0u uKjXNdditbEpKd0k4SnFhamM/view>

### Nova Coordenação Territorial da CPCJ

A CPCJ de Estarreja, com a representação do seu presidente, João Alegria e da secretária, Catarina Tavares, esteve presente no dia 12 de Janeiro de 2017 na Cerimónia de Apresentação da Coordenação Regional do Centro, que teve lugar no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. O evento teve como objetivo dar a conhecer a nova organização do Sistema de Proteção, sediada em Aveiro e liderada por Hélio Bento Ferreira e Esmeralda Morgado. Proporcionar um acompanhamento

mais próximo entre a Comissão Nacional e as comissões de proteção de todo o país foi o ponto de partida para esta nova organização territorial, reforçando, assim, o sistema de promoção e proteção e as ações das CPCJ.

De salientar que a Coordenação Regional do Centro tem uma área de intervenção de 6 distritos, abrangendo 100 CPCJ.

### Encontro com Ministério Público em V.N. de Gaia

A Procuradoria-Geral Distrital do Porto promoveu, dia 3 de Março, um Encontro de Trabalho entre todos os interlocutores e representantes das CPCJ dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

O certame, que contou com a participação da CPCJ de Estarreja, teve lugar no Colégio dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia, e serviu, em



primeiro lugar, para aprofundar a relação pessoal entre magistrados e comissários e para debater questões relacionadas com as alterações introduzidas na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em

Perigo, 147/99, de 1/9. De acordo com a opinião da secretária da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Estarreja, Catarina Tavares, este encontro “foi fundamental para uniformizar as boas práticas e os procedimentos entre o Ministério Público e as CPCJ”.

## Curtas (cont.)

### CPCJ de Estarreja recebe Encontro Distrital



A CPCJ de Estarreja foi a anfitriã e co-organizadora do Encontro das CPCJ do distrito de Aveiro, que decorreu no Espaço Café-Concerto do Cine-Teatro de Estarreja, no passado dia 30 de Março.

Este encontro, planeado pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, pela mão da Coordenação Regional do Centro, teve como finalidade ajudar a construir um sistema de promoção e proteção mais coeso e coerente. Foram abordadas e discutidas várias orientações e recomendações, que são de extrema importância para a melhoria constante do funcionamento das CPCJ.

O evento contou com a presença do presidente da CPCJ de Estarreja, João Alegria, da secretária Catarina Tavares e da representante do Ministério da Educação, Isabel Nogueira.

### CRI de Aveiro - Prevenção e tratamento de dependências

“Retardar ou inibir o início dos consumos de substâncias psicoativas ou reduzir a sua frequência de utilização, promover a adoção de comportamentos saudáveis”. É este o

foco central do CRI (Centro de Respostas Integradas) de Aveiro que, em reunião com os membros desta CPCJ, apresentou e explicou os seus serviços.

O CRI funciona com duas psicólogas e duas assistentes sociais e disponibiliza serviços de “atendimento, aconselhamento, acompanhamento e encaminhamento, destinado a adolescentes, jovens (e respetivas famílias) utilizadores, não dependentes, de substâncias psicoativas ou com comportamentos de risco potenciadores de dependência e/ou com comportamentos aditivos e dependências sem substância (*internet*, redes sociais, jogos online, entre outros).



A sua área geográfica abrange os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos. Para Catarina Tavares, secretária e técnica da CPCJ, “a partilha de conhecimentos e informações entre o CRI e a CPCJ é de extrema importância, até porque alguns jovens sinalizados e respetivas famílias já foram encaminhados para as consultas no CRI e este também já tem referenciado situações”.

**Contactos: 234004406**  
[cri.aveiro@arscentro.min-saude.pt](mailto:cri.aveiro@arscentro.min-saude.pt)

## Curtas (cont.)

### Técnico da RLIS reforça equipa de trabalho da CPCJ

Desde o final do ano de 2016, a CPCJ de Estarreja reforçou os seus recursos humanos, com um técnico de apoio, a tempo inteiro, proveniente da recém-criada RLIS (Rede Local de Intervenção Social) de Estarreja. Esta entidade é uma resposta social que tem como missão dinamizar o Serviço de Atendimento Social (SAAS), que surgiu no âmbito do protocolo do Centro Distrital da Segurança Social, promovida pela Fundação Benjamim Dias Costa, em Avanca. Destina-se a todas as pessoas do concelho de Estarreja, que se encontrem numa situação de “vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social”.

**Contactos: 234850820 / 933729922**

[rlis@fundacaobdiascosta.com](mailto:rlis@fundacaobdiascosta.com)

[www.fundacaobdiascosta.com](http://www.fundacaobdiascosta.com)

### I Ciclo de Palestras: “Envelhecer Com Sabedoria”

No dia 7 de Abril, a Biblioteca Municipal de Estarreja foi palco do I Ciclo de Palestras “Envelhecer Com Sabedoria”, organizada pela estagiária do curso de Gerontologia, Cátia Rodrigues, da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro. O evento teve a supervisão e moderação da técnica da CPCJ, Catarina Tavares, e pretendeu “mobilizar e sensibilizar o máximo de pessoas adultas, idosas e cuidadores (in)formais do concelho e distrito, e assim proporcionar-lhes um dia divertido de aprendizagem e partilha sobre o processo de envelhecimento, cuidados a ter à medida que envelhecemos, estatísticas e realidades atuais e ofertas do

concelho para a população sénior”. No ciclo de palestras participaram diversas individualidades ligadas ao tema, no qual conteúdos como: O Luto: Lidar com a Morte do Cônjuge, Alimentação Adequada na Terceira-Idade e Patologias Metabólicas estiveram presentes, bem como uma sessão de Terapia do Riso e uma atuação do Grupo de Música da Universidade Sénior do Rotary de Estarreja.



*Cátia Rodrigues, mentora do Ciclo de Palestras*

### Nacional - CPCJ com mais de 72 mil processos

Segundo o relatório de atividades das 309 CPCJ do país, em 2016, foram acompanhados 72.177 processos de promoção e proteção de crianças e jovens em perigo. No que diz respeito às principais problemáticas, cerca de 9.000 casos originaram de situações de violência doméstica, 7.654 de negligência e 6.235 por absentismo e abandono escolar. Na análise dos dados do relatório consta também que houve uma diminuição do volume processual de 1,6% face ao ano de 2015. A CPCJ de Estarreja, por sua vez, em 2016 seguiu 168 processos e em 2015 acompanhou 201, o que faz uma redução de cerca de 20% no seu volume de processos, de um ano para o outro.

